O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal até 1 hora de amanhã: Tempo — nublado, nevoas secas. Temperatura — estavel. Ventos — variaveis com rajadas frescas. Maxima 32,5. Minima 21,0.

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora: "For Tuttle", ás 6 horas; "Suecia", ás 12 horas; "North King", ás 5 horas; "Horda", ás 19 horas; "Comandante Capela", ás 14 horas; "Esso Rio Grande", amanhece no porto.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1948 — N. 8.719

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

CONSOLIDA-SE A ALIANÇA DA EUROPA OCIDENTAL

Criada uma organização permanente para "aplicar a política comum e tratar dos problemas relativos à produção e obtenção de material"

PARIS, 28 (AFP) — Os ministros da Defesa dos paises signatarios do Pacto de Bruxelas, isto é, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, França e Grã Bretanha, puzeram-se de acordo, na sua reunião de hoje, sobre uma politica geral de defesa comum e resolveram constituir uma organização permanente, colocada sob a direção dos mesmos ministros e outros colegas responsaveis pela defesa de cada um dos paises. Essa organização terá como missão "aplicar a política comum e tratar dos problemas relativos à produção e obtenção de material."

COMUNICADO CONJUNTO

Terminada a reunião, foi distribuida a seguinte nota oficial:

"Os ministros da Defesa dos Cinco Paises signatarios do Tratado de Bruxelas reuniram-se em Paris, segunda-feira 27 e terça-feira 28 de setembro e estudaram os relatorios estabelecidos para os mesmos pelos chefes de Estado Maior das cinco potencias e pelo Comité Militar Permanente. Os ministros se puzeram de acordo sobre uma politica de defesa comum que se inspirará nos trabalhos particulares empreendidos por seus proprios Estados Maiores nacionais. Essa política de defesa, entrando no quadro do Tratado de Bruxelas e da Carta das Nações Unidas, visa garantir a segurança das Cinco Potencias em seu conjunto. Os ministros resolveram constituir uma organização permanente, colocada sob a direção dos ministros responsaveis da defesa, para executar essa política e para tratar dos problemas relativos à produção e à obtenção de material. Essa organização compreenderá os elementos de um comando terrestre, aereo e naval, com um presidente militar permanente. Estudará os problemas táticos e técnicos relativos à defesa da Europa Ocidental."

GUERRA DE DESTRUIÇÃO

PARIS, 28 (R) — As conferencias que estão sendo realizadas nesta capital entre os ministros da Defesa das cinco Potencias da Europa Ocidental vieram avolumar os temores entre os franceses, já habituados a esses conclaves, de uma guerra de destruição, entre o ocidente e o oriente.

Por outro lado, entretanto, circulos oficiais americanos, alguns dos quais participam das atuais conversações de defesa na qualidade de observadores, afirmam que nenhuma ação militar é iminente.

O rompimento das negociações sobre a Alemanha, entre as potencias ocidentais e Moscou, impressionou vivamente mesmo as esferas oficiais francesas, as quais, fazendo éco com o homem da rua, estão perguntando: "Virá a decisão das potencias ocidentais de submeter a questão da Alemanha ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, significar o preludio de uma guerra? Se tal suceder, qual o progresso registrado nos planos de defesa conjunta das potencias ocidentais desde a assinatura do Tratado de Bruxelas, e até onde poderão os Estados Unidos apoiá-los?"

MEDIDA INOPERANTE

A cautela entre os circulos oficiais franceses, em alguns casos, chega ao ponto de subestimar as vantagens da apresentação da questão da Alemanha às Nações Unidas. Ponderam esses circulos que tal medida será inoperante, porquanto, como nos casos anteriores, nenhuma solução prática advirá.

Observadores politicos locais dizem que, embora ciente de sua falta de preparação militar e das incertezas politicas, a França compartilha com a Grã Bretanha e os Estados Unidos das apreensões de um conflito com Moscou, se bem que na Assembléia Geral, Bevin fizesse ontem com que fosse fortalecida a crença de que, mesmo no caso de uma divisão aberta, as potencias ocidentais não levariam suas divergencias a uma conflagração com a Russia Soviética.

Situação perigosa na luta pela paz

Como falou o ministro Raul Fernandes sobre a posição do Brasil

Responsabilidades dos "5 grandes"

PARIS, 28 (UP) — E' o seguinte o texto do discurso pronunciado pelo dr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores do Brasil, na Assembléia Geral da ONU:

"As Nações Unidas reunem-se, pela terceira vez, em Assembléia Geral, a afim de tratar de assuntos relacionados com a paz, a segurança e o bem estar de todos os povos. A's nações amigas aqui reunidas, dirijo a saudação do Brasil. Saudo especialmente a França, pela qual estamos sendo tão gentilmente hospedados, e com a qual estamos intimamente ligados pelos laços da mais indestrutivel amizade, bem como pela cultura comum, cujas realizações podem ser atribuidas ao sentido universal do espírito gaulês.

CONCESSÕES MUTUAS

Esta assembléia não é e nem será uma caixa de compensação para solucionar as controversias internacionais através de concessões mutuas, nem tampouco um orgão legislativo destinado a expedir decretos. E antes de tudo, uma tribuna onde qualquer nação tem a oportunidade de advogar a sua própria causa perante a opinião mundial e pleitear a causa da Justiça, da Equidade e da Liberdade, ou, por outro lado, poderá ser um conselho de família para dar conselhos a todos os seus membros.

COMPLETA FIDELIDADE

A contribuição do Brasil para esta tarefa está representada pela sua completa fidelidade aos ideais e principios consubstanciados na Carta das Nações Unidas. Aceitamos estes principios e suas responsabilidades decorrentes, do modo mais livre, porquanto encontramos ali, as normas de nossa política exterior. A História é testemunha de que mesmo em face de grandes dificuldades e perigos, nós invariavelmente temos sabido honrar os nossos compromissos oriundos daquelas normas. De nossa parte, tal atitude nasce da fé militante e ativa nos principios da Lei e da Justiça. Não é apenas u'a mera atitude platônica, adotada com espirito convencional e contemplativo.

LUTA PELA LIBERDADE

Para manter esses principios, vimo-nos envolvidos nas duas maiores guerras da nossa época, ambas as vezes do lado das potências que em nossa opinião lutavam pela liberdade; e em ambos os casos tambem, quando as potências vitoriosas procuraram organizar uma comunidade internacional visando assegurar a paz e o bem-estar de todos os povos, demos a elas nosso apoio integral. Esse é o espírito da nossa colaboração, outrora com a Liga das Nações Unidas.

No limiar do quarto ano de existência dessa organização, prestamos um merecido tributo ao seu destacado esforço no campo social, como tambem ao sucesso obtido na solução ou apaziguamento de vários conflitos, conforme ficou exposto no relatório do secretário geral.

ADVERTENCIA

De outra parte, porém, sentimo-nos infelizmente obrigados a lembrar o fato de que, baseada como foi no principio do poder e tendo estabelecido a superioridade de certos estados sobre seus companhei-

(Continua na 4.ª página)

Mais caro o gás e a eletricidade para os ingleses

Devido á alta do carvão e aumento de salarios — Campanha de economia

LONDRES, 28 (R) — A campanha de economia dos consumidores de gás e eletricidade da Grã Bretanha não terminará com a comunicação oficial recentemente dada á publicidade, segundo a qual as emprezas comerciais em Londres e no resto do sudeste da Inglaterra serão obrigadas a fazer economia no uso de eletricidade neste inverno, em comparação ao inverno passado — segundo acreditam circulos bem informados em Londres. Os consumidores domesticos, ao que se acredita, serão levados a reduzir o consumo de eletricidade devido a uma grande majoração nas tarifas de inverno.

NOVAS MAJORAÇÕES

As despesas totais seriam distribuidas igualmente durante o ano por uma grande redução durante o verão, porem a idéia de contas trimestrais talvez três vezes maiores do que as normais, deveriam produzir o efeito desejado de reduzir consideravelmente o consumo domestico.

Os consumidores domesticos de gás já sentiram desde o começo deste ano o efeito dos preços mais altos, e novas majorações foram feitas já alguns dias atrás em uma grande parte do sudeste da Inglaterra, inclusive Londres.

Para restaurar a independencia do Haiderabad

Apelo ao Conselho de Segurança da ONU em sua primeira sessão

PARIS, 28 (R) — O delegado da Argentina ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, dr. José Arce, apelou hoje para o Conselho de Segurança no sentido de ordenar a India a retirar suas tropas do Haiderabad e de restaurar a independencia daquele Estado.

Arce disse que os membros do Conselho de Segurança não poderiam evitar as responsabilidades sobre o artigo 24 da Carta pelo qual os paises membros das Nações Unidas colocam sobre o Conselho de Segurança "a principal responsabilidade pela manutenção da parte interna e segurança e concordam que, na execução de suas missões sob sua responsabilidade, o Conselho de Segurança age em seu proprio nome."

SUPRIMIDA PELA FORÇA

O delegado argentino declarou:

"Não podemos fechar nossos olhos diante dos fatos. Todos nós sabemos o que aconteceu. Por que não realizamos uma investigação? Enquanto o proprio "nizam" não comparecer aqui, não posso acreditar em quaisquer telegramas ou cartas assinadas pelo "nizam".

"Sabemos que a independencia do Haiderabad foi suprimida pela força. Mas, neste caso, todas as comunicações da velha foram recebidas por intermedio das mãos do lobo. Esta questão se refere á supressão da independencia de um Estado pela força militar de um pais membro das Nações Unidas.

"O Conselho deverá solicitar a India a se submeter aos dispositivos da Carta. Se não, então o Haiderabad terá a mesma sorte da Etiopia."

FALA O DELEGADO INDU

Neste ponto, o delegado da India sir Ramaswami Mudaliar, que se achava sentado nas cadeiras destinadas ao publico, levantou-se para perguntar se, em vista do fato de estar seu pais envolvido na discussão, teria direito de participar dos debates.

O presidente do Conselho, sir Alexander Cadogan, da Grã Bretanha, sugeriu, então, que o Conselho enviasse representantes tanto á India como ao Haiderabad para participar das discussões sobre a autenticidade dos documentos assinados pelo "nizam".

Depois de falar o delegado argentino, o representante da India, Mudaliar, citou dois documentos das provas apresentadas ao Conselho de Segurança pela delegação de Hyderabad para apoiar sua afirmação de que o Nizam não era um agente livre quando a queixa foi feita. O Nizam — acrescentou — depois de ter sido vitimado por um grupo de bandidos se encontra novamente livre de agir "de acordo com os interesses de sua dinastia, de seu povo e de seu Estado".

ADIADA A DISCUSSÃO

Referindo-se á alegação feita pela delegação de Hiderabad no sentido de que havia completo "black-out" das notícias procedentes do Hyderabad, Mudaliar disse que na manhã de hoje conversaria com o primeiro ministro Nehru pelo telefone, tendo esse lhe informado ser a alegação totalmente falsa. A normalidade administrativa está voltando rapidamente — acrescentou.



SILENCIO — Durante todo o discurso do chanceler britanico, Bevin, condenando energicamente a URSS pela obstrução na ONU, o sr. Andrei Vishinsky, delegado sovietico (á direita, de oculos) manteve uma atitude de alheiamento, manuseando papeis. Ao fim da dramatica advertencia de Bevin sobre as responsabilidades do Kremlin em futura guerra atomica, todas as delegações aplaudiram calorosamente, com exceção dos russos e dos representantes da Europa Oriental (Keyst.)

Tomaram rigorosas medidas as autoridades norte-americanas

Para impedir o contrabando, pelos russos de viveres e outros abastecimentos, em Berlim — Mais de 20 caminhões apreendidos

BERLIM, 28 (UP) — As autoridades norte-americanas ordenaram que se acabasse com o contrabando em grande escala de artigos essenciais do setor norte-americano em Berlim para o setor sovietico e para a zona russa de ocupação na Alemanha.

Ao sr. A. W. Moran, chefe do Departamento Economico do governo militar dos Estados Unidos em Berlim, declarou que haviam sido expedidas ordens para impedir as grandes evasões de artigos essenciais do setor norte-americano. Em consequencia de tais ordens, dezenas de caminhões licenciados pelos russos foram detidos pelas autoridades norte-americanas no setor de ocupação dos Estados Unidos em Berlim as quais examinaram detalhadamente os documentos de seus ocupantes e das mercadorias. Foram confiscados 5 caminhões que transportavam alimentos e outros artigos.

"TRUCS DE TODA A SORTE"

O sr. Moran revelou, depois, que é provaevl que se confisque maior número de caminhões e, ao mesmo tempo, disse que os depositos de artigos essenciais norte-americanos em Berlim estavam grandemente desfalcados devido ao contrabando. E acrescentou: "E' obvio que não podemos consentir com tais operações em momentos em que estamos trazendo, pelo ar, viveres e outros abastecimentos para manter nosso setor em Berlim". Disse ainda que foram descobertos "operadores" do setor sovietico que tinham acesso a alguns dos depositos e armazens do setor norte-americano e realizavam toda sorte de "trucs" para levar ao setor russo em Berlim, e á zona sovietica na Alemanha artigos manufaturados, viveres e materias primas grandemente escassos no leste da Alemanha e no setor sovietico de Berlim.

Hoje, mais de 20 caminhões procedentes do setor sovietico de Berlim e da zona russa na Alemanha foram enviados para o pateo da chefatura de policia de Zhedorf e continuam chegando ali numerosos caminhões. Muitos desses caminhões transportavam batatas, quase impossivel de se obter nos setores bloqueados, onde os berlinenses somente recebem batatas deshidratadas conduzidas do ar. Outros caminhões conduziam carvão, moveis e maquinarias.

"INTENTO DESPUDORADO"

BERLIM, 28 (INS) — O governador militar da zona norte-americana de ocupação na Alemanha, general Lucius D. Clay, censurou hoje acerbamente "o despudorado intento" russo de matar de fome a população de Berlim.

Lucius D. Clay disse que os Estados Unidos estão dispostos a manter o contra-bloqueio aereo durante cinco anos, se fôr preciso, reiterando sua declaração de que uma nova guerra não é "nem iminente nem necessaria".

O general exteriorizou os seus pontos de vista em relação com o conflito de Berlim, em declarações especiais para o "International News Service".

Mostrou-se Lucius D. Clay entusiasmado a respeito da decisão do Ocidente de apresentar o problema ante o Conselho de Segurança, dizendo que deste modo se demonstra que as potencias ocidentais desejam se ajustar à promessa de utilizar ao máximo possivel o mecanismo da organização internacional.

VIOLAÇÃO DOS CONVENIOS

BERLIM, 28 (INS) — Dois aviões russos passaram hoje em duas ocasiões distintas sobre os aeródromos dos setores ocidentais de Berlim, em contravenção aos convenios quadri-partidos a respeito do transito sobre a ex-capital alemã.

Um bi-motor russo de combate efetuou um vôo a uma altura de 350 metros, sobre o aeródromo de Tempelhof, no setor norte-americano.

Outro avião russo fez um vôo a baixa altura possivelmente 120 metros sobre o aeródromo de Tegel, utilizados ambos os aeródromos para ponto terminal da ligação aerea entre o ocidente e Berlim.

A imprensa do setor russo reiniciou seus ataques contra as potencias ocidentais especialmente pelo fato dos aliados terem levado o caso de Berlim ao Conselho de Segurança.

Hoje, na ONU, a apresentação do caso de Berlim

PARIS, 28 (R.) — Soube-se esta noite em Paris que a nota conjunta da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos ao sr. Trygve Lie, secretario geral da ONU, pedindo oficialmente a apreciação da disputa em torno de Berlim pelo Conselho de Segurança, será entregue amanhã à tarde.

Tendo em vista o prazo de três dias, previsto no estatuto, entre a notificação e a discussão, o assunto só deverá ser debatido na próxima segunda-feira.

Espionagem russa em todo o mundo

Denuncia a Bélgica a ação imperialista da União Soviética

União de todos os povos da Europa

PARIS, 28 (AFP) — Uma pletora de oradores marcou o final praticamente dos debates da Assembléia Geral da ONU, hoje. Foram realizadas duas sessões — pela manhã e à tarde — e em ambas importantes discursos foram proferidos, expondo os pontos de vista, destacadamente da França, — o unico dos "Quatro Grandes" que ainda não se manifestara; do Brasil, Canadá, Colombia, Australia, Republica Dominicana, México, Belgica, Perú, Grecia, Bielo Russia... E alguns ainda ficaram para amanhã.

ASSUNTO DOMÉSTICO

Antes de dar a palavra ao primeiro orador, o presidente Evett submeteu á Assembléia a questão dos indianos domiciliados na Africa do Sul, questão levantada pela delegação indiana, que se queixa de discriminações raciais contra seus compatricios na Republica sul africana. O chefe da delegação desse ultimo pais, sr. Louw, defendeu-o, frisando, aliás que o assunto não devia ser incluido na ordem do dia da Assembléia por se tratar de "assunto domestico". "A Assembléia ultrapassa seus poderes, contrariando a propria carta da ONU; assim qualquer decisão que ela tomar será nula e sem valor." Accedia, porem, o representante sul-africano em discutir a materia na Comissão Politica, mas em sessão secreta. A Assembléia acabou aceitando queixa da India e mandando-a para a Comissão Politica.

REDUÇÃO DE ARMAMENTOS

Uma outra questão importante foi resolvida pela Assembléia: ratificou o plenario a decisão da Comissão Politica aceitando como objeto de deliberação o projeto russo que manda reduzir de um terço os armamentos durante um ano, os armamentos das Cinco Grandes Potencias — Estados Unidos, Inglaterra, Russia, França, China — e proibindo as armas atomicas "de agressão".

Logo depois começaram os oradores. O primeiro ministro do Canadá, sr. Mackenzie King, proferiu longo e impressionante discurso no qual contrabalançou o elogio, ou antes a esperança na ONU com o reconhecimento dos erros cometidos por esta instituição desde seu nascimento. Mackenzie King, cujo discurso era muito esperado e correspondeu plenamente á expectativa, estendeu-se em apontar esses erros e falhas das Nações Unidas. Mencionou, como exemplo de concordia, de trabalho e de eficiencia, a Comunidade das Nações Britanicas e declarou taxativamente que a causa direta do fracasso da ONU está na aplicação do direito de veto, coisa que não pode nem deve continuar — afirmou o orador. Mackenzie King insistiu sobre um controle eficaz da energia atomica — não para servir a interesses escusos — mas em beneficio do interesse da paz e do bem estar de todos os povos da terra.

RECEIO DE NOVA AGRESSÃO

Nessa altura, foi dada a palavra ao sr. Robert Schuman, ministro dos Assuntos Externos e chefe da delegação da França. Foi uma peça inteiriça, em que os assuntos maximos da ordem do dia da Assembléia foram visados. — O problema capital para a França continua a ser o da Europa e, nesse ambito, o da Alemanha. Assim como a Polonia, a França não sonha com favorecer a reconstrução de uma Alemanha equipada para a agressão. Desprovida de organização autonoma, a Alemanha deverá, em primeiro lugar, realizar sua reconstrução interna e integrar-se com seguida, com seus caracteristicos proprios na assembléia das nações européias. Nenhuma forma de governo compativel com os principios democraticos poderá ser-lhe negada. Mas, pela necessidade das coisas, o inicio será sobre a base de uma federação, o que de nenhuma maneira é incompativel com o principio da unidade alemã. Em Berlim, na coabitação de quatro potencias se exige um minimo de boa vontade. Não a encontramos junto de nossos parceiros russos, e, como não tencionamos deixar-nos despojar de nossos direitos, nem abandonar as populações que nos foram confiadas, fazemos apelo — as Nações Unidas depois de termos esgotado, durante dois meses, todas as possibilidades de acordo direto para resolver o conflito e pôr fim ao ato de força que constitui o bloqueio imposto e mantido pelas autoridades sovieticas.

ACORDOS ECONOMICOS E POLITICOS

"Nosso tempo — é o das grandes unidades economicas e dos vastos acordos politicos. A Europa tem de se unir para sobreviver. A França espera trabalhar nisso com todas suas forças e com toda sua alma". Depois de mencionar a "contribuição generosa" levada á Europa pelos Estados Unidos, Schuman citou o exemplo da União Alfandegaria franco-italiana em preparação. "A França, por sua parte, já no ano passado proclamou o desejo de se unir, mediante acordos da mesma ordem, a todos os povos da Europa animados de intenções analogas. E mantêm essa proposta.

"As idéias de federação ou confederação européia tambem progridem. Em estreito acordo com o governo belga, o governo frances propôs levar avante as sugestões sobre uma assembleia representativa, com a finalidade de preparar o projeto de organização européia. Como a Inglaterra, a França saberá conciliar sua situação continental com suas obrigações no seio da União Francesa. Os ensinamentos da guerra e a evolução geral das idéias fizeram-lhe admitir espontaneamente a revisão das antigas concepções, formula nova das relações entre a Metropole e os territorios de ulttra-mar.

(Continua na 4.ª página)

RECUO DE HOLLYWOOD EM RELAÇÃO AO MERCADO NACIONAL

Virá ao Rio, ainda esta semana, o representante da Associação dos Exportadores Cinematograficos — Detalhes sobre a crise na industria de filmes

Bilheteria de um cinema do Rio

Verifica-se, no momento, um recuo de parte das empresas norte-americanas produtoras de filmes em relação ao mercado brasileiro. O JORNAL revelou, em furo sensacional, o autêntico rompimento de relações comerciais entre Hollywood e o Brasil ante a iniciativa da nossa Comissão Central de Preços, ao estabelecer nova tabela para os cinemas do Rio e São Paulo. Confirmando o nosso furo, os superintendentes da Warner Brothers e da Metro Goldwyn Mayer declararam que, realmente, se retiravam do mercado brasileiro. Outras empresas, como a First National, a Universal, a Paramount e a United Artists assumiram atitude semelhante.

Agora, entretanto, um telegrama de Nova York, distribuido pela INS, informa que, "a fim de evitar o rompimento de relações cinematográficas com o Brasil, a Associação de Exportadores de Filmes ordenou ao seu representante Gerakd M. Mayer que parta, por via aérea, na sexta-feira, para o Rio de Janeiro, onde conferenciará com os funcionários do governo do Brasil, ainda neste fim de semana". Acrescenta o despacho que a Associação de Exportadores Cinematográficos decidiu opor-se á regulamentação feita pela Comissão Central de Preços do Brasil, considerando que "sobrecarregam excessivamente as companhias produtoras com "severas condições, inclusive no aluguel de filmes". Aguardemos as demarches dos representantes da Associação de Exportadores Cinematográficos junto a nossa Comissão Central de Preços.

O que é interessante, no momento, ressaltar é que Hollywood enfrenta uma crise muito séria. A produção de filmes em 1948 é considerada maior do que em 1947. Trata-se, porem, de peliculas baratas, pois a industria, segundo informações de Nova York, está preocupada em diminuir a folha de pagamento do pessoal e em evitar cenários dispendiosos, atendendo a que a fre-

(Continua na 6.ª pág.)

— Você sai ou . . . sai?

— Eu quero sair mas "eles" não deixam.

(Charge de AUGUSTO RODRIGUES)

Contrário o Brasil á política de blocos regionais na ONU

Pontos de vista do chanceler Raul Fernandes sobre os principais problemas internacionais

PARIS, 28 (U. P.) — O ministro do Exterior do Brasil, sr. Raul Fernandes, que chefia a delegação de seu país á Assembléia Geral das Nações Unidas, respondeu o seguinte questionario que lhe foi apresentado pela United Press:

1.ª PERGUNTA — Quais são os principais problemas ante as Nações Unidas sobre os quais o Brasil demonstra interesse especial? Tenciona o Brasil assumir a iniciativa a respeito de um desses problemas?

RESPOSTA — O temario da Assembléia Geral das Nações Unidas não inclue um só assunto sobre o qual o Brasil não demonstre interesse direto. A Assembléia Geral não levanta os problemas apenas sob o ponto de vista individual dos paises porem somente sob o ponto de vista do interesse geral da comunidade de Nações. As Nações Unidas não podem representar interesses de blocos de paises, os quais são mais ou menos fortalecidos pelo debate das vantagens politicas de uns e outros. E' uma organização baseada no principio de que tudo o que se relaciona com o bem estar e a segurança de qualquer um de seus membros deve ser objeto de igual consideração por parte dos demais. A delegação do Brasil não se propõe a apresentar nenhuma questão especifica ante a Assembléia Geral das Nações Unidas. Os delegados brasileiros darão atenção a numerosos problemas do temario e se esforçarão por contribuir para sua solução satisfatoria.

QUESTÃO ESPANHOLA

2.ª PERGUNTA — Qual é a atitude do Brasil com respeito á proposta da Polonia para a reafirmação das recomendações das Nações Unidas, em 1947, para a rutura de relações com a Espanha? Apresentará o Brasil alguma proposta direta a esse respeito?

RESPOSTA — Desde que foi adotada pela Assembléia Geral a resolução, em 12 de dezembro de 1946, o Brasil imediatamente seguiu as recomendações, que observa desde então. Assim agindo o meu país não desviou-se da linha que adotou desde a sua admissão nas Nações Unidas, não se desviou e está firmemente decidido a não se desviar jamais. Observando um tradicional respeito por suas obrigações o Brasil dará não menos respeito às decisões adotadas pela Assembléia. E' seu desejo, portanto, bitolar-se á linha que a Assembléia Geral eventualmente venha a dotar, compartilhe ou não de seu ponto de vista. O Brasil, não obstante, sempre esteve disposto a aceitar favoravelmente a proposta de inclusão da Espanha nas organizações internacionais de natureza tecnica das quais não há razões validas para excluí-la por causa do carater de seu governo, não importando o que ele possa ser. Alem disso, o meu país naturalmente advogaria de bom grado uma solução que permitisse a admissão da Espanha. E' injusto manter uma posição contra o seu regime politico interno que é indiscutivelmente não democratico, enquanto que identica restrição não é aplicada a outras Nações já admitidas. Para a America Latina, a Espanha e Portugal sempre serão Nações com um laço comum de origem. As temos tratado amistosamente apesar da questão da politica interna desses dois paises.

3.ª PERGUNTA — Qual é o ponto de vista do Brasil na questão do veto? Poderia o atual sistema ser modificado, ou não?

RESPOSTA — O ponto de vista do Brasil foi formulado claramente durante os debates em torno da Carta das Nações Unidas, em São Francisco. Então, foi com relutancia que nosso país decidiu aceitar a aplicação do sistema que estava em desacordo com o principio juridico da igualdade das Nações. Unicamente a necessidade imperativa que prevalecia então era se completar o mais cedo possivel os fundamentos sobre os quais uma nova era na vida das Nações seria estabelecida, nos levou a não insistir em nossas fortes objeções. Prevendo o abuso que a aplicação imoderada do veto traria, nossa delegação insistiu sobre que se deveria estabelecer a possibilidade de uma revisão na Carta, em futuro proximo, e que tal revisão fosse levada a efeito independentemente da aprovação dos membros do Conselho de Segurança. Em 1.º de maio acentuamos o nosso ponto de vista de que se a emenda brasileira fosse adotada então não nos encontrariamos, agora, no impasse criado pelo paragrafo 2.º, art. 19.º da Carta. O veto, evidentemente foi transformado em instrumento da politica de uma grande potencia, portanto, reduziu á impotencia os esforços das Nações Unidas para a solução de questões importantes para a paz e segurança do mundo. Devemos concluir disto que a re-

(Continua na 5.ª pág)